

Moderados decidem hoje e Robertão rejeita pressão

O ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, vai votar em quem os moderados do PMDB (grupo que reúne aproximadamente 80 parlamentares) escolherem para apoiar no segundo turno das eleições presidenciais. Ele não teme as ameaças de expulsão feitas pela executiva nacional do partido para os parlamentares que apoiarem um candidato diferente.

“A executiva não tem poderes para expulsar, isto compete à Convenção nacional do partido”, rebateu o ministro. Ele classificou qualquer atitude do partido neste sentido como “autoritária e superada”, e atacou alguns parlamentares peemedebistas que ocupam cargos de destaque na executiva do PMDB. “Não reconheço na executiva ninguém que possa me expulsar. Não fiz carreira à sombra do AI-5 como

muitos que agora ocupam uma vaga na Câmara”.

As declarações de Roberto Cardoso Alves foram feitas durante a posse de três novos diretores da Siderbrás aonde estavam também algumas lideranças dos moderados do PMDB, entre eles o líder do governo na Câmara, deputado Luiz Roberto Ponte. Pouco antes da posse, o ministro esteve reunido com os deputados Luiz Roberto Ponte, Rosa Prata, Gustavo Faria e Arnaldo Prieto.

LULA

Os moderados decidem hoje a quem deverão apoiar no segundo turno. O ministro não quis, adiantar a quem daria seu voto e não descartou nem mesmo a possibilidade de votar em Lula. “Não tenho nada contra ele. Tenho sim contra determinadas idéias e determinados propósitos”, justificou-se.